

***E SE QUEBRAREM AS LENTES EMPOEIRADAS?***

**01 de abril, às 20h – até 10 de maio de 2015**

O Instituto Tomie Ohtake retoma o seu programa **Arte Atual**, após ter realizado duas edições entre 2013 e 2014 - *Estranhamente Familiar, Medos Modernos*. Elaborado pelo seu Núcleo de Pesquisa e Curadoria (NPC), o programa foi concebido para promover exposições coletivas de artistas emergentes, em que projetos experimentais possam ser concretizados e apresentados ao público, contando, para isso, com o apoio ativo de galerias de arte presentes no país.

Para a edição deste ano, *E se quebrarem as lentes empoeiradas?*, o Instituto Tomie Ohtake apresenta trabalhos de **Eduardo Berliner, Marcone Moreira e Thiago Rocha Pitta**, em parceria com as galerias Casa Triângulo, Blau Projects e Millan. Com curadoria do NPC, a exposição busca subversões dos nossos saberes recorrentes, que são baseados num entendimento racional e científico. Para a curadoria, "quebrar as lentes" significa, a grosso modo, duvidar desses entendimentos por meio de gestos que coloquem à prova nossas supostas certezas.

"Diante das certezas, dispositivos técnicos e sistemas lógicos que pautam nossa apreensão do mundo, a exposição reúne artistas que propõem alternativas às formas de saber estabelecidas ao abrirem-se a elementos como: a sabedoria popular, a transmissão oral, a consciência voltada a aspectos cósmicos e da natureza, a práxis direcionada pela intuição e pelo acaso.", informa o texto curatorial.

A exposição *E se quebrarem as lentes empoeiradas?* reúne três artistas que buscam desconstruir as convicções científicas “quebrando” suas próprias lentes. “**Eduardo Berliner** atribui às imagens, aos suportes e à fatura artística escolhas e resistências, por insistência intuitiva e resiliente, deixando-lhes direcionar tanto o discurso quanto à forma dos trabalhos. **Marcone Moreira**, por procedimentos de apropriação e observação etnográfica, compara modelos de circulação de produtos e pessoas, assim como de ocupação do território. **Thiago Rocha Pitta**, por aderência e sinergia com o tectônico e mutável da natureza, reestabelece seu protagonismo e devir próprio da paisagem, normalmente tida como meio indiferente e passivo”, aponta o texto curatorial.

O **Núcleo de Pesquisa e Curadoria do Instituto Tomie Ohtake**, coordenado por Paulo Miyada e integrado por Carolina de Angelis, Julia Lima, Olivia Ardui e Priscyla Gomes, vem pesquisando arte brasileira desde 2011. Com projetos de exposição e pesquisas como a Linha do Tempo da Arte Brasileira, o grupo realizou a curadoria de exposições como *Estranhamente Familiar*, *Medos Modernos*, *Cheio de Vazio* e *V Mostra de Arte Digital - Canções de Amor*.

**Exposição:** *E se quebrarem as lentes empoeiradas?*

**Abertura:** 01 de abril, às 20h (convidados)

Até 10 de maio de 2015, terça a domingo, das 11h às 20h – entrada franca

**Instituto Tomie Ohtake**

Av. Faria Lima, 201 (Entrada pela Rua Coropés) - Pinheiros SP Fone: 11.2245-1900

**Informações à Imprensa**

Pool de Comunicação – Marcy Junqueira

Contato: Martim Pelisson

Fone: 11.3032-1599

[marcy@pooldecomunicacao.com.br](mailto:marcy@pooldecomunicacao.com.br) / [martim@pooldecomunicacao.com.br](mailto:martim@pooldecomunicacao.com.br)